

Plano Institucional de Pós-Graduação (PIPG) 2025-2029



PROPG
PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO

REITOR

Alfredo Macedo Gomes

VICE-REITOR

Moacyr Cunha de Araújo Filho

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Carol Virgínia Góis Leandro

DIRETORA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

Luciana Pedrosa Leal

DIRETOR DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

Adriano Augusto de Moraes Sarmento

Coordenação Administrativa e Financeira

Nívia Carla da Silva de Vasconcelos

Coordenação Acadêmica

Habacuque Rocha Ribeiro de Sousa

Coordenação de Avaliação e Planejamento

Rafael dos Santos Henrique

Divisão de Planejamento Estratégico

Melissa Leandro (2024-2025)

Diogo Antonio Alves de Vasconcelos

Coordenação de Programas

Institucionais e Bolsas

Paulo de Tarso Nunes da Mata

Coordenação Geral de Programas de Residências em Saúde

Marina Petribu

Coordenação Geral de Cursos de Especialização

Edelweis José Tavares Barbosa

Gerência de Convênios e Contratos

Euclides Campina

Aprovado em Reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do dia 19 de agosto de 2025.

Recife, 20 de agosto de 2025.

CONTATO

www.ufpe.br/propg

Email: propg@ufpe.br



**UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO**

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PIPG

Presidência:

Carol Virgínia Góis Leandro
Pró-reitora de Pós-graduação da UFPE

Vice-presidência:

Luciana Pedrosa Leal
Diretora de Pós-graduação Stricto Sensu da PROPG

Membros Designados

Diretoria de Pós-graduação Lato Sensu	Titular: Adriano Augusto de Moraes Sarmento Suplente: Edelweiss José Tavares Barbosa
Coordenação Geral de Residências	Titular: Marina de Moraes Vasconcelos Petribu Suplente: Leonardo Vicente da Silva Gouveia
Coordenação Acadêmica	Titular: Habacuque Rocha Ribeiro de Sousa Suplente: Claudyvanne dos Santos Nascimento Silva
Coordenação de Avaliação e Planejamento	Titular: Rafael dos Santos Henrique Suplente: Esaú Luiz Monteiro da Silva
Divisão de Planejamento Estratégico	Titular: Melissa Leandro Celestino Suplente: Ângela Mota de Oliveira
Coordenação de Programas Institucionais e Bolsas	Titular: Paulo de Tarso Nunes da Mata Ribeiro Suplente: Daniel Negreiros Araujo
Câmara de Pesquisa e Pós-graduação (CPPG)	Titular: José Roberto Ferreira Guerra Suplente: Ana Lisa Vale
Representação Discente	Titular: Anielle Mylena de Medeiros Barbosa

Suplente: Mirella Maria Pinto

Membros Representantes dos PPGs

Maria Auxiliadora Soares Padilha	PPG em Educação em Ciências e Matemática (CAA)
Sérgio Rodrigues Leal	PPG em Hotelaria e Turismo
Adriana de Oliveira Camargo Gomes	PPG em Saúde da Comunicação Humana
André Antônio Barbosa	PPG em Artes Visuais
Alex Sandro Gomes	PPG Profissional em Ciências da Computação
Brunna Carvalho Almeida Granja	PPG PROFINIT
Ana Catarina de Souza Lopes	PPG Medicina Tropical
Diogo Antônio Alves de Vasconcelos	PPG Multicêntrico em Ciências Fisiológicas (CAV)
Célio Andrade de Santana Júnior	PPG em Ciência da Informação
Tereza Cristina Medeiros de Araújo	PPG Oceanografica
Paulo Jorge Parreira dos Santos	PPG Biologia Animal
Ernani Rodrigues de Carvalho Neto	PPG em Ciência Política
Ângela Santana do Amaral	PPG Serviço Social
Arnaldo Manoel Pereira Carneiro	PPG Engenharia Civil
Ariadna Valentina de Freitas e Lopes	PPG Biologia Vegetal
Nadja Kolb Bernardes	PPG Física
Maisa Mendonça Silva	PPG Engenharia de Produção

Palestrantes convidados

Jamine Oliveira - Controladoria do Gabinete "Apresentação do PDI (2025 - 2029) da UFPE

Caetano Penna - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI): "Apresentação do Plano Inteligência Artificial para o Bem de todos (Plano IA)"

Verena Hitner - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI): "Apresentação do Plano Nova Indústria Brasil (NIB)"

Antônio Gomes - Diretor de Avaliação da CAPES: "Apresentação do Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG)"

Revisão dos Indicadores

Luciana Hazin Alencar - Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da UFPE

Ana Paula Cabral Seixas Costa - Membro Permanente do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da UFPE

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	1
INTRODUÇÃO	3
CENÁRIO NACIONAL DA PESQUISA E INOVAÇÃO: OPORTUNIDADES E DESAFIOS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO	5
AVANÇOS DO I PIPG (2021 - 2025): CENÁRIO ATUAL DA PÓS-GRADUAÇÃO NA UFPE	10
O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFPE (PDI 2025 - 2029) E O PLANO INSTITUCIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO (2025 - 2029).....	17
DESAFIOS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU DA UFPE.....	19
RECOMENDAÇÕES DA COMISSÃO DO PIPG PARA A PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU	21
DESAFIOS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU	22
RECOMENDAÇÕES DA COMISSÃO DO PIPG PARA A PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU ..	23
MISSÃO, VISÃO, VALORES.....	25
ANÁLISE SWOT	26
EIXOS, DIRETRIZES E OBJETIVOS DO II PIPG	27
GESTÃO DE RISCOS INSTITUCIONAIS DA PÓS-GRADUAÇÃO	43
PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE PROPG (PDU 2025-2029)	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS.....	51

APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), por meio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG), apresenta o Plano Institucional de Pós-Graduação (PIPG) 2025-2029, elaborado a partir de amplo debate para formulação das políticas, diretrizes e ações estratégicas voltadas ao fortalecimento e à consolidação da pós-graduação no âmbito institucional. Este plano expressa o compromisso da UFPE com a promoção da excelência acadêmica e científica, a ampliação das redes colaborativas e a formação de pós-graduandos capazes de enfrentar os desafios contemporâneos nas esferas social, ambiental, tecnológica e cultural.

O primeiro PIPG 2021-2025 da UFPE, publicado em 2021 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), estruturou a política de pós-graduação da universidade em cinco eixos: interdisciplinaridade, redução de assimetrias, interface com a educação básica, indução estratégica e internacionalização. A partir desses eixos, foram alcançados avanços significativos, como a criação de novos cursos *stricto* e *lato sensu*, o fortalecimento dos campi do interior, a ampliação das ações afirmativas, a criação de programas estratégicos como o PAET-PG e o PROEXT-PG, a transdisciplinaridade e o fortalecimento da política de internacionalização, com destaque para o apoio à mobilidade acadêmica e à cooperação internacional.

O presente PIPG (2025-2029) irá consolidar as ações da pós-graduação alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2025-2029) da UFPE, ao Plano Nacional de Pós-Graduação da CAPES (PNPG 2024-2028) e ao Plano Nacional de Educação (PNE 2014 - 2024) do Ministério da Educação (MEC). Este PIPG dialoga também com diretrizes estratégicas estabelecidas em políticas públicas recentes, a exemplo do Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA 2024 - 2028), lançado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), cuja missão é posicionar o Brasil como protagonista global no desenvolvimento e uso

responsável da IA. Também se inspira no Plano de Ação para a Neointustrialização (NIB 2024-2026), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), que prevê a promoção de investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D), o fortalecimento dos parques tecnológicos e zonas de inovação, bem como o estímulo à cooperação entre universidades e empresas - inclusive por meio da criação de centros de inovação nas instituições de ensino superior e da instalação de escritórios de representação internacional das universidades brasileiras.

A construção do II-PIPG (2025-2029) resultou de um processo participativo, envolvendo docentes, discentes e técnicos administrativos dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) da UFPE, reafirmando o compromisso institucional com os princípios da equidade, da inclusão, da inovação e da gestão democrática. O documento estrutura-se em cinco eixos estratégicos: 1. Formação transdisciplinar e excelência acadêmica; 2. Redes de cooperação nacional e internacional; 3. Inovação e sustentabilidade; 4. Renovação e qualificação do corpo docente e técnico-administrativo; 5. Inclusão, diversidade e impacto social. A governança será um eixo estruturante e transversal, funcionando como a infraestrutura organizacional e normativa que orientará a implementação qualificada dos cinco eixos, com base em princípios de transparência, participação, eficiência, legalidade e responsabilidade.

A elaboração do II-PIPG representa uma iniciativa estratégica da UFPE para consolidar uma pós-graduação de excelência, comprometida com a transformação social, a inclusão, a sustentabilidade e a inserção internacional, reafirmando o papel da universidade pública como agente central no desenvolvimento científico, tecnológico e humano do país.

Carol Virgínia Góis Leandro
Pró-reitora de Pós-graduação

INTRODUÇÃO

A pós-graduação *stricto sensu* no Brasil teve início de forma incipiente nos anos 1930, por meio de iniciativas isoladas, e ganhou estrutura institucional a partir da criação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ambos em 1951. O marco normativo decisivo ocorreu em 1965, com o Parecer nº 977 do Conselho Federal de Educação, que reconheceu a pós-graduação como novo nível de ensino no país, diferenciando as modalidades *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e *lato sensu* (especializações). Desde então, o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) passou por processos de expansão e consolidação, com avanços significativos em quantidade, diversidade e qualidade dos programas ofertados. Entretanto, apesar desses progressos, persistem desafios estruturais e estratégicos que comprometem a democratização, a equidade e a plena integração da pós-graduação ao projeto de desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil.

Em 1966, foi criado o primeiro curso de pós-graduação no Brasil, na área de Educação, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Na UFPE, os primeiros cursos de mestrado foram instituídos em 1967, nas áreas de Economia, Matemática, Sociologia e Bioquímica. A partir de então, diversas instituições de ensino superior passaram a estruturar seus programas de pós-graduação (PPG). Em 1978, a UFPE iniciou seu primeiro curso de doutorado, na área de Física.

O primeiro Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG) foi lançado pela CAPES em 1975. A UFPE acompanhou o processo de crescimento da Pós-Graduação brasileira com base neste PNPG. No primeiro PNPG (1975-1979), tivemos a criação de 11 novos cursos de mestrado na UFPE contemplando diversas áreas do conhecimento. No período do segundo (1982 - 1985) e terceiro (1986 -

1989) PNPGs, a UFPE aprovou os cursos de Doutorado em Economia e em Matemática. O quarto PNPG (1990 - 2002) que não existiu de direito, mas permaneceu de fato (tendo suas diretrizes adotadas pela CAPES), foi o período de maior expansão da Pós-graduação da UFPE com aprovação de 25 novos cursos de doutorado. Um destaque especial foi a criação dos 3 cursos de mestrado profissional: Engenharia de Produção (2000), Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste (2001) e Economia (2001). No período do quinto PNPG (2005 - 2010), a UFPE aprovou mais 11 cursos de mestrado, 12 cursos de doutorado e um mestrado profissional em Administração (2010). A internacionalização também foi um marco importante na UFPE durante o quinto PNPG, mas se consolidou de fato com a aprovação no Programa Institucional Capes/Print e com os editais de Professor Visitante Estrangeiro.

O período do sexto PNPG (2011 - 2020) marcou a expansão dos cursos de mestrado profissional na UFPE, com a criação de 14 novos cursos. Neste período, a UFPE aprovou seu primeiro curso de Doutorado Profissional em Gestão e Economia da Saúde (2012). No ano de 2020, foram aprovados dois novos doutorados profissionais - em Ciência da Computação e Engenharia de Produção - além dos primeiros doutorados nos centros acadêmicos do interior: Educação Contemporânea no CAA e o Multicêntrico em Ciências Fisiológicas no CAV. Em 2023, foram aprovados os cursos de Doutorado em Fisioterapia, Filosofia, Saúde da Comunicação Humana e PROF-História. Em 2024, foram aprovados os cursos de Doutorado em Gerontologia, Políticas Públicas, e mais recentemente, Engenharia Civil e Ambiental do CAA e o Doutorado em Nutrição, Atividade Física e Plasticidade Fenotípica do CAV. Em 2025, iniciamos mais um curso de mestrado no CAA, o de Comunicação e Inovação Social.

O sétimo PNPG 2025-2029 é o mais recente e foi elaborado com base em amplo processo participativo e apresenta como diretriz central o fortalecimento da pós-graduação como promotora do desenvolvimento sustentável, da soberania científica e da justiça social. O plano estrutura-se em seis eixos estratégicos

(Figura 1): 1. Expansão e consolidação do SNPG com qualidade e equidade; 2. Avaliação da pós-graduação como instrumento de indução do desenvolvimento; 3. Integração entre pós-graduação, ciência, tecnologia, inovação e sociedade; 4. Internacionalização e inserção global da pós-graduação; 5. Financiamento sustentável e eficiente do SNPG; 6. Governança e regulação do sistema.

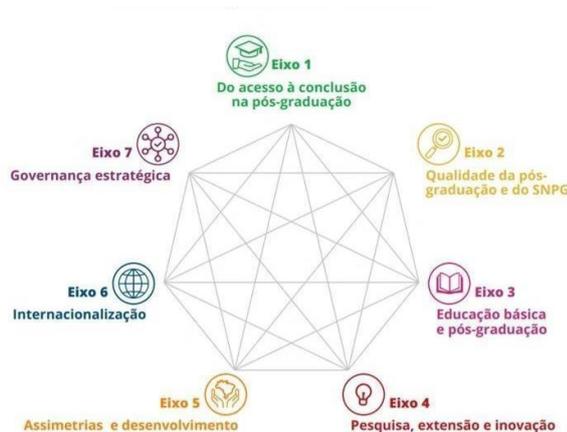


Figura 1. Eixos de atuação do PNPG 2025 - 2029. Fonte: CAPES-PNPG

CENÁRIO NACIONAL DA PESQUISA E INOVAÇÃO: OPORTUNIDADES E DESAFIOS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO

No Brasil, a produção científica, tecnológica e de inovação (C,T&I) ocorre majoritariamente nas universidades públicas, por meio das Instituições de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICTs) e dos programas de pós-graduação stricto sensu. Esses espaços têm sido essenciais para formar pessoal altamente qualificado e promover a transferência de conhecimento para os setores produtivos ^{1,2}. Contudo, o avanço do sistema nacional enfrenta entraves históricos e estruturais.

Segundo o diagnóstico do Ministério da Educação (MEC) ³, e da CAPES ⁴, a pós-graduação apresenta gargalos críticos, tais como: apenas 11 doutores e 29 mestres por 100 mil habitantes; forte concentração dos programas com maiores conceitos CAPES nas capitais; redução nas matrículas e titulações; altas taxas de evasão, especialmente em cursos de Ciências Exatas, Engenharias e mestrados profissionais; e desigualdades de gênero, raça e região. Destaca-se ainda a baixa inserção de mestres e doutores na indústria e a urgência de políticas que ampliem o acesso, garantam permanência e promovam a conclusão dos cursos. O diagnóstico ressalta ainda a necessidade de políticas públicas que ampliem as ações afirmativas e o apoio para populações sub-representadas ³.

Na produção científica, o Brasil ocupa a 13^a posição mundial, com 458.370 publicações registradas na Web of Science entre 2019 e 2023 ⁴. Porém, houve uma queda de 7,4% em 2022 e 7,2% em 2023, retornando ao patamar de 2019. Na inovação, registraram-se 7.230 depósitos de patentes em 2023 e 27.701 pedidos em 2024, com retração de 0,8% ⁵. De acordo com o Índice Global de Inovação (IGI 2024), o Brasil ocupa a 50^a posição no ranking de inovação, liderando na América Latina, mas está atrás da China (11^a) e à frente de Rússia (59^a) e África do Sul (69^a). Em interação universidade-indústria, o Brasil ocupa apenas o 78^o lugar.

Os Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) desempenham papel estratégico na valorização da propriedade intelectual, gestão de ativos tecnológicos e transferência de tecnologia. No entanto, a valorização dos NITs permanece insipiente em grande parte das IES. Um relatório recente do Colégio de Pró-Reitores de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação da ANDIFES (COPROPI) mostra profundas desigualdades entre os NITs das IFES, incluindo fragilidades como falta de pessoal, recursos e infraestrutura, mesmo nas instituições mais estruturadas ([acesso ao relatório](#)). O fortalecimento desses núcleos é essencial para a transformação do conhecimento em inovação aplicada.

No plano internacional, a CAPES tem implementado iniciativas como o

Move La América, o BRICS-NU e o CAPES-Global ⁶, voltadas à ampliação da cooperação internacional, mas ainda falta uma política nacional integrada de internacionalização da pós-graduação. Essas iniciativas dependem da capacidade institucional das universidades em articular parcerias estratégicas. Nesse contexto, a UFPE tem buscado integrar-se de forma proativa, estabelecendo acordos bilaterais, participando de redes internacionais e fomentando a mobilidade acadêmica de docentes e discentes. O fortalecimento de núcleos de internacionalização nos programas de pós-graduação e a valorização de publicações em coautoria internacional são estratégias prioritárias para ampliar o impacto global da produção científica.

As recentes diretrizes do Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA) configuram uma oportunidade estratégica para o fortalecimento da pesquisa e da pós-graduação em áreas interdisciplinares que dialogam com a ciência de dados, inteligência computacional e aplicações sociais e industriais da IA. Programas de pós-graduação podem contribuir decisivamente para a geração de conhecimento de fronteira e para o desenvolvimento de aplicações de IA em domínios como saúde, educação, cidades inteligentes, meio ambiente e governança pública, além de fomentar a colaboração com setores produtivos e com a formulação de políticas públicas baseadas em dados.

O Plano Nova Indústria Brasil (NIB), ao colocar a inovação no centro da política industrial, amplia as possibilidades de interação entre programas de pós-graduação e o setor produtivo. Suas metas vinculadas à transição energética, digitalização industrial, economia circular, cadeia da saúde e tecnologias críticas e habilitadoras criam uma agenda clara para a atuação da pesquisa acadêmica aplicada. Nesse contexto, programas de pós-graduação podem alinhar suas linhas de pesquisa e de formação às demandas do NIB, favorecendo a formação de mestres e doutores com competências aderentes aos desafios industriais contemporâneos. Ademais, o incentivo à inovação aberta previsto no NIB oferece oportunidades para projetos colaborativos entre academia e empresas,

ampliando a inserção dos discentes em ambientes de P&D industrial.

As áreas temáticas priorizadas pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), que abrangem saúde, tecnologias da informação e comunicação, defesa, sustentabilidade ambiental, energia e bioeconomia, entre outras, oferecem um campo fértil para a integração entre pesquisa básica e aplicada no âmbito da pós-graduação. O financiamento da FINEP viabiliza a expansão de infraestrutura laboratorial, o apoio à formação de redes de pesquisa e inovação, e a inserção de estudantes de pós-graduação em projetos estratégicos. A convergência entre os instrumentos da FINEP, as diretrizes do PBI e os eixos do NIB permitem que os programas de pós-graduação se posicionem como protagonistas no fortalecimento do Sistema Nacional de Inovação, contribuindo para a competitividade industrial, a soberania tecnológica e o desenvolvimento sustentável do país.

A V Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (5ª CNCTI) realizada em agosto de 2024, em Brasília, teve como tema central “Ciência, Tecnologia e Inovação para um Brasil Justo, Sustentável e Desenvolvido”, reunindo representantes do setor público, comunidade acadêmica, indústria, sociedade civil e demais atores do Sistema Nacional de CT&I para avaliar a Estratégia Nacional de CT&I 2016-2023 e definir propostas para a ENCTI 2024-2030. A 5ª CNCTI destacou que um dos principais desafios do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI) é assegurar um financiamento contínuo, sustentável e previsível para atividades de pesquisa e desenvolvimento. A instabilidade orçamentária e os entraves burocráticos limitam a execução eficiente de projetos e desestimulam a permanência de talentos no país. Persistem desigualdades regionais na distribuição de infraestrutura científica e tecnológica, o que compromete a participação equitativa de diferentes regiões no ecossistema nacional de inovação. A necessidade de modernizar a governança, reduzir a burocracia e fortalecer a educação científica desde as etapas iniciais da formação são desafios estruturais

que impactam a consolidação de um sistema de CT&I robusto e competitivo.

A formação de novos pesquisadores enfrenta o desafio de alinhar competências acadêmicas com as demandas emergentes de um mercado de trabalho em transformação. Persistem lacunas na preparação dos pós-graduandos para atuação fora do ambiente acadêmico tradicional, em áreas como indústria, inovação social e empreendedorismo. Além disso, faltam estímulos sistemáticos à interdisciplinaridade e ao trabalho em equipes multidisciplinares, essenciais para enfrentar desafios como mudanças climáticas, inteligência artificial e saúde. A carência de programas que aproximem os pesquisadores do setor produtivo e da sociedade, a baixa valorização de trajetórias profissionais híbridas e a limitada mobilidade internacional comprometem a empregabilidade desses profissionais em setores estratégicos.

Como recomendações, a 5ª CNCTI propõe ações estruturantes para aproximar a pós-graduação dos ecossistemas de inovação, com programas de estágios em empresas, cooperação universidade-indústria e empreendedorismo científico. Incentiva-se a formação em competências transversais – gestão de projetos, comunicação científica, inteligência de dados, visão de negócios – e o fortalecimento da internacionalização. Também se recomenda ampliar a oferta de bolsas e linhas de financiamento para projetos de inovação em parceria com o setor produtivo, criação de startups e atuação em tecnologias emergentes. Por fim, é crucial consolidar uma política nacional que valorize trajetórias profissionais diversificadas e promova a inserção efetiva dos talentos formados em áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do país.

O II PIPG da UFPE representa um instrumento estratégico para aproveitar as oportunidades e enfrentar os desafios estruturais de forma a impulsionar o desenvolvimento científico, tecnológico e social. Assim, é possível alinhar diretrizes institucionais às políticas nacionais, fortalecer a articulação com os setores produtivo e público, ampliar a inserção internacional e consolidar ações voltadas à inclusão, sustentabilidade e inovação.

AVANÇOS DO I-PIPG (2021 - 2025): CENÁRIO ATUAL DA PÓS-GRADUAÇÃO NA UFPE

O primeiro I-PIPG da UFPE estruturou as políticas e ações para o desenvolvimento da pós-graduação da instituição no quadriênio 2021-2025. Fundamentado em cinco eixos estratégicos – multi e interdisciplinaridade; redução de assimetrias; interface com a educação básica; agenda institucional e indução estratégica; e internacionalização –, o plano promoveu avanços concretos na qualificação dos programas de pós-graduação e consolidou uma visão integrada da pós-graduação com a sociedade.

Nestes últimos quatro anos, a pós-graduação lato sensu da UFPE registrou um crescimento expressivo, com aumento de 37% na oferta de cursos de especialização, passando de 27 cursos em 2021 para 37 em 2025. Houve ainda a ampliação da modalidade a distância (EaD), com expansão do alcance da pós-graduação no interior do estado e em públicos historicamente sub-representados. Atualmente, a UFPE tem 1625 alunos de especialização matriculados e 897 concluídos.

Na área da saúde, a UFPE consolidou 64 programas de residência – 52 de Residência Médica e 12 em Área Profissional da Saúde –, ampliando sua contribuição para a formação de especialistas no Sistema Único de Saúde (SUS). A UFPE tem atualmente 136 alunos matriculados em residência médica e 98 em residência multiprofissional. De forma pioneira, no Centro de Informática da UFPE, foram estruturados 9 programas de Residência Tecnológica em parceria com empresas como Motorola, Stellantis, Samsung e Embraer, conectando a pós-graduação da UFPE a setores estratégicos da indústria e da inovação, tendo já formado 520 residentes. Acesse o relatório completo em <https://tinyurl.com/yxw4nvkz>

Na pós-graduação *stricto sensu*, a UFPE atingiu o patamar de 94 Programas de Pós-Graduação (PPGs), que ofertam 156 cursos. A qualificação dos programas avançou de forma consistente: na última avaliação da CAPES (2017-2020), onde 50% dos PPGs da UFPE foram classificados com conceitos 5, 6 ou 7, e a média ponderada dos conceitos subiu de 4,2 (2017) para 4,5 (2021), consolidando a UFPE como uma das instituições com melhor desempenho no Brasil.

Atualmente, a UFPE possui 2575 docentes e destes, 1465 estão engajados em programas de pós-graduação *Stricto Sensu*. A pós-graduação da UFPE também comporta 276 docentes externos. O percentual de homens na pós-graduação é de 55,72% e 44,28% de mulheres. Os PPGs da UFPE abrangem todas as grandes áreas do conhecimento, exceto Ciências Agrárias, consolidando a universidade como um polo de excelência em formação avançada (Quadro 1).

Quadro 1. Programas de Pós-graduação da UFPE em cada área e subárea de conhecimento da CAPES com o respectivo conceito (avaliação 2017 - 2021) e com os novos cursos aprovados nos anos de 2021 a 2024.

Área	Subárea	PPG	Cursos		Conceito em 2024
			M	D	
Ciências da Saúde	Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional	Educação Física	X		3
		Fisioterapia	X	X	4
		Saúde da Comunicação Humana	X	X	4
	Farmácia	Inovação Terapêutica	X	X	5
		Farmácia	X	X	4
	Medicina II	Medicina Tropical	X	X	4
		Saúde da Criança e do Adolescente	X		3
		Saúde Translacional	X		3
		Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento	X	X	4
		Nutrição	X	X	5
	Nutrição	Nutrição, Atividade Física e Plasticidade Fenotípica (CAV)	X	X	4
		Saúde Coletiva	X		4
	Medicina III	Cirurgia	X		3
	Enfermagem	Enfermagem	X	X	4
	Odontologia	Odontologia	X	X	4
			Total de Cursos	16	10

Área	Subárea	PPG	Cursos		Conceito em 2024
			M	D	
Ciências Biológicas	Ciências Biológicas I	Biologia Aplicada à Saúde	X	X	4
		Ciências Biológicas	X	X	6
		Ensino de Biologia (PROFBIO - CAV)	X		5
		Genética	X	X	4
	Biodiversidade	Biologia Animal	X	X	6
		Biologia Vegetal	X	X	7
		Biologia de Fungos	X	X	6
		Oceanografia	X	X	5
	Ciências Biológicas II	Bioquímica e Fisiologia	X	X	5
		Morfotecnologia	X		3
		Multicêntrico em Ciências Fisiológicas (CAV)	X	X	5
Total de Cursos			11	9	

Área	Subárea	PPG	Cursos		Conceito em 2024
			M	D	
Ciências Humanas	Antropologia /Arqueologia	Antropologia	X	X	5
		Arqueologia	X	X	5
	Geografia	Geografia	X	X	5
		Ensino de Geografia - PROGEO	X		5
	Ciências Políticas e Relações Internacionais	Ciência Política	X	X	6
		Políticas Públicas	X	X	4
	Sociologia	Sociologia	X	X	5
	Educação	Educação	X	X	5
		Educação Contemporânea (CAA)	X	X	4
		Educação Básica - PROF	X		3
	Filosofia	Filosofia	X	X	4
		Filosofia - PROFILO	X		3
	História	Ensino de História - PROF	X	X	5
		História	X	X	5
Psicologia	Psicologia	X	X	5	
Total de Cursos			15	12	

Área	Subárea	PPG	Cursos		Conceito em 2024
			M	D	
Linguística, Letras e Artes	Artes	Artes Visuais (Associação)	X		4
		Música	X		3
	Linguística e Literatura	Letras	X	X	5
		Letras - PROF	X		4
	Total de Cursos			4	1

Área	Subárea	PPG	Cursos		Conceito em 2024
			M	D	
Ciências Sociais Aplicadas	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	Administração (PROPAD)	X	X	5
		Ciências Contábeis	X	X	4
		Gestão, Inovação e Consumo (CAA)	X		3
		Hotelaria e Turismo	X		3
		Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFINIT)	X		4
	Arquitetura, Urbanismo e Design	Design	X	X	5
		Ergonomia - PROF	X		4
	Comunicação e Informação	Ciência da Informação	X	X	5
		Comunicação	X	X	4
	Economia	Economia (CAA)	X		4
		Economia (PIMES)	X	X	6
		Gestão e Economia da Saúde	X	X	5
	Direito	Direito	X	X	5
	Planejamento Urbano e Regional/demografia	Desenvolvimento Urbano	X	X	4
	Serviço Social	Serviço Social	X	X	6
Total de Cursos			15	11	

Área	Subárea	PPG	Cursos		Conceito em 2024
			M	D	
Multidisciplinar	Biotecnologia	Biotecnologia	X		4
		Biotecnologia - Renorbio	X	X	6
	Ciências Ambientais	Desenvolvimento e Meio Ambiente - Mestrado	X		5
		Desenvolvimento e Meio Ambiente - Doutorado	X	X	5
		Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB)	X		4
		Gestão e Regulação de Recursos Hídricos (PROFÁgua)	X		3
		Direitos Humanos	X		3
	Interdisciplinar	Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste	X		3
		Gerontologia	X	X	4
		Educação em Ciências da Matemática (CAA)	X		4
	Ensino	Educação Matemática e Tecnológica	X	X	5
		Total de Cursos	11	4	

Área	Subárea	PPG	Cursos		Conceito em 2024
			M	D	
Engenharias	Engenharia I	Engenharia Civil	X	X	6
		Engenharia Civil e Ambiental (CAA)	X	X	4
	Engenharia II	Engenharia Química	X	X	5
		Tecnologias Energéticas Nucleares (PROTEN)	X	X	5
	Engenharia III	Engenharia de Produção (CAA)	X		3
		Engenharia de Produção	X	X	7
		Engenharia de Produção - PROF	X	X	4
		Engenharia Mecânica	X	X	4
		Engenharia Aeroespacial	X		3
	Engenharia IV	Engenharia Biomédica	X		3
		Engenharia Elétrica	X	X	5
		Total de Cursos	11	8	

Área	Subárea	PPG	Cursos		Conceito em 2024
			M	D	
Ciências Exatas e da Natureza	Astronomia/Física	Ensino de Física - PROF	X		5
		Física	X	X	7
	Materials	Ciências de Materiais	X	X	5
	Ciência da Computação	Ciência da Computação - PROF	X	X	4
		Ciência da Computação	X	X	7
	Química	Química	X	X	5
	Matemática/probabilidade estatística	Matemática	X	X	5
		Estatística	X	X	5
	Geociências	Ciências Geodésicas e	X		4
		Geociências	X	X	4
		Total de Cursos	10	8	

Em 2024, foram contabilizados 7.675 discentes ativos e matriculados em cursos de pós-graduação. O número de mestrandos matriculados foi de 4.007 e 3.668 doutorandos. Destes, apenas 45 estudantes são estrangeiros. No ano de 2024, a UFPE formou 1.980 pós-graduandos entre mestres e doutores nas diversas áreas do conhecimento. O número de discentes que foram desvinculados da pós-graduação tem se mostrado estável nos últimos 3 anos e variando em torno de

185 (mestrandos) e 98 (doutorandos). Já os discentes que abandonaram o curso vêm reduzindo desde 2002. Os dados sobre o número de discentes no último quadriênio pode ser encontrado no Relatório do I PIPG (Acesse o relatório: [Relatorio-PIPG-UFPE 2021-2025.docx \(2\).pdf](#)).

O eixo de inclusão social foi uma marca forte do I-PIPG. A partir da Resolução 17/2021, foram reservadas 30% das vagas nos PPGs para pessoas negras (pretas e pardas), indígenas, quilombolas, trans e com deficiência. Até 2025, 466 estudantes ingressaram por essa política, contribuindo para maior diversidade e representatividade na pós-graduação. Complementarmente, a UFPE criou reserva de bolsas específicas (Resolução 05/2022) e lançou editais de Auxílio Permanência para discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, em parceria com a Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis (PROAES), apoiando a permanência e a conclusão de trajetórias acadêmicas. Os dados detalhados sobre inclusão na pós-graduação também podem ser acessados no relatório do I PIPG.

No eixo da internacionalização, a UFPE aprovou, em 2023, a sua política institucional de internacionalização (Resolução 02/2023), consolidando diretrizes orientadas por princípios de inclusão, sustentabilidade, colaboração com o Sul Global e compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Entre 2021 e 2023, foram investidos aproximadamente 820 mil reais em ações de internacionalização, incluindo mobilidade discente e docente, e atração de professores visitantes. A participação no Programa CAPES/PrInt reforçou a inserção internacional dos PPGs, embora ainda existam desafios no aumento do número de discentes estrangeiros – que se manteve em torno de 94 (2021-2022) e 74 (2023-2024).

A redução de assimetrias internas foi outro eixo em que a UFPE avançou de forma efetiva. O piso institucional do PROAP foi elevado para R\$ 25 mil, superando o piso nacional. Foram implantados editais de apoio ao pesquisador voltados a PPGs com conceitos 3, 4 e 5 e implementado um convênio com o Banco do Brasil, com uso do cartão BB Pesquisa, que agilizou a gestão financeira dos programas – modelo hoje referência entre as IFES. Além disso, a UFPE investiu

2,1 milhões de reais no Programa de Ações Estratégicas Transversais para a Pós-Graduação (PAET-PG) e obteve recursos no Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG) no valor de 1,07 milhão de reais, fomentando a transversalidade, a cooperação interprogramas e o impacto social.

Em termos de governança e planejamento, a UFPE aprimorou significativamente os instrumentos de apoio à gestão dos PPGs. Foram desenvolvidos *dashboards* interativos (power BI) para o monitoramento da Plataforma Sucupira, a autoavaliação e o planejamento estratégico dos programas e o acompanhamento de egressos. Também foi criado um Comitê Institucional de Autoavaliação, além da publicação do Documento Norteador para Autoavaliação e de guias de planejamento. A estrutura da PROPG foi modernizada, com a criação da Coordenação de Avaliação e Planejamento e da Gerência de Contratos e Convênios, qualificando ainda mais o suporte às coordenações. O relatório completo pode ser acessado no link [Relatorio-PIPG-UFPE 2021-2025.docx \(2\).pdf](#)

De forma geral, os resultados do I-PIPG indicam que a UFPE consolidou uma pós-graduação mais qualificada, inclusiva, internacionalizada e socialmente comprometida. Os avanços alcançados posicionam a universidade em um patamar diferenciado no cenário nacional. Contudo, permanecem desafios importantes para o próximo ciclo, como a sustentabilidade financeira das bolsas e projetos, a redução das assimetrias entre áreas e campi, a modernização da infraestrutura de pesquisa, a renovação do corpo docente, qualificação do corpo técnico, divulgação científica, inserção social da pesquisa e a intensificação da internacionalização. A experiência acumulada no I-PIPG oferece uma base sólida para que a UFPE continue avançando em direção a uma pós-graduação de excelência, comprometida com os desafios científicos, tecnológicos e sociais contemporâneos.

O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFPE (PDI 2025 - 2029) E O PLANO INSTITUCIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO (2025 - 2029)

O Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPE (2025 - 2029) foi aprovado em dezembro de 2024 pelo Conselho Superior Universitário (CONSUNI) e reafirma a missão institucional já estabelecida no Plano Estratégico Institucional (PEI 2013-2027) e possui 5 áreas temáticas: 1 - Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação; 2 - Responsabilidade Social; 3 - Internacionalização; 4 - Governança e gestão institucional, e; 5 - Infraestrutura Física e Tecnologia. A partir das áreas temáticas, o PDI apresenta 18 objetivos estratégicos para os próximos anos (Figura 2).

OBJETIVOS DO PDI 2025 - 2029	
1	Ampliar a qualidade e oferta dos cursos disponibilizados pela UFPE
2	Intensificar parcerias com o setor produtivo, visando a transferência do conhecimento para a sociedade
3	Estimular a produção científica, melhorando-a quantitativamente e qualitativamente
4	Reduzir a evasão nos cursos de graduação e pós-graduação
5	Melhorar as oportunidades acadêmicas e profissionais
6	Expandir projetos extensionistas
7	Mensurar o impacto dos cursos da UFPE na sociedade
8	Fomentar ações para permanência dos estudantes em vulnerabilidade
9	Expandir ações de inclusão social e diversidade
10	Intensificar parcerias com os diversos setores da sociedade, visando a transferência do conhecimento
11	Expandir as ações de internacionalização no âmbito do ensino, pesquisa, extensão, inovação e gestão
12	Consolidar e expandir a presença da UFPE em redes de cooperação internacional
13	Promover a gestão estratégica
14	Aprimorar o monitoramento dos resultados organizacionais
15	Aprimorar o modelo de Governança Institucional
16	Fortalecer a comunicação e a transparência institucional
17	Melhorar a infraestrutura física de equipamentos e instalações
18	Fomentar tecnologias adequadas às atividades da Universidade

Figura 2. Objetivos Estratégicos do PDI - UFPE (2025 - 2029) Consulta: <https://www.ufpe.br/documents/1696523/0/PDI+2025-2029+1/616503b3-5030-4cc0-a565-2d0e68087952>

O PDI definiu as diretrizes gerais, os eixos estruturantes e as metas institucionais para o desenvolvimento global da UFPE. Neste sentido, o II PIPG irá atuar como um desdobramento específico dessas orientações para o campo da pós-graduação stricto e lato sensu, detalhando políticas, ações e indicadores

voltados à qualificação acadêmica, à produção científica e tecnológica e à internacionalização. Alinhado ao eixo de ensino, pesquisa e extensão do PDI, o PIPG contribui diretamente para o cumprimento das metas institucionais ao promover a excelência acadêmica, reduzir assimetrias entre programas, estimular a interdisciplinaridade, fortalecer a interação entre pesquisa e extensão e consolidar a inserção social e internacional da pós-graduação. Essa articulação fortalece a coerência das políticas institucionais e garante que as ações de pós-graduação estejam plenamente integradas ao projeto de desenvolvimento da UFPE para os próximos anos, contemplando, de forma estratégica, as ações integradas entre a PROPG e a PROEXT, especialmente considerando a relevância atribuída a transferência de conhecimento para a sociedade.

O II PIPG estrutura-se a partir dos 7 eixos do PNPG da CAPES (2025-2029) e de 8 objetivos estratégicos do PDI-UFPE (2025 - 2029) [Figura 3].

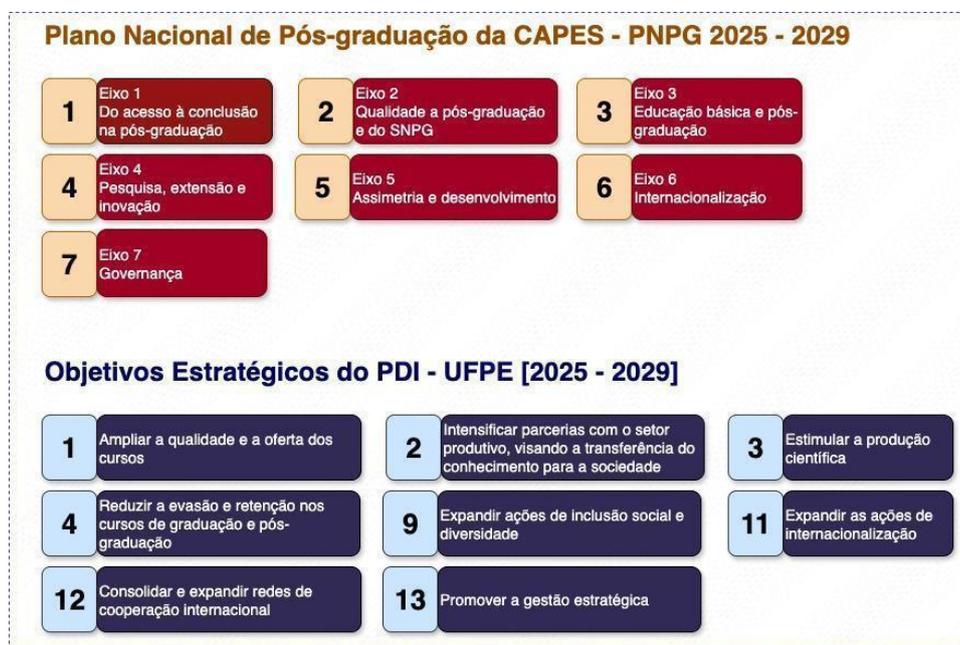


Figura 3. Eixos do Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG 2025 - 2029) da CAPES e os oito objetivos estratégicos do PDI - UFPE (2025 - 2029) que foram utilizados para a construção do Plano Institucional de Pós-graduação da UFPE.

DESAFIOS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU DA UFPE

Com base na diversidade e abrangência dos cursos de pós-graduação lato sensu atualmente ofertados pela UFPE, alguns desafios centrais podem ser destacados:

1. Fortalecimento da Governança Acadêmico-Administrativa

A diversidade de modalidades e áreas (especializações, residências médicas, multiprofissionais e tecnológicas) exige um modelo desburocratizado de gestão que assegure a articulação entre os diferentes setores envolvidos, garantindo padronização mínima, monitoramento contínuo da qualidade e conformidade com as diretrizes normativas da UFPE e dos órgãos reguladores (MEC, CNRM, CNRMS e CAPES).

2. Consolidação da formação continuada - Articulação da Formação Lato Sensu com a Pós-Graduação Stricto Sensu

A criação de mecanismos institucionais de aproveitamento de créditos cursados em especializações para fins de mestrado e doutorado representa um desafio e, ao mesmo tempo, uma oportunidade para consolidar a pós-graduação como um *continuum* formativo. Tal articulação contribui para valorizar a trajetória acadêmica dos estudantes, otimizar recursos institucionais e ampliar o acesso à formação stricto sensu a partir de percursos previamente realizados com qualidade.

3. Fortalecimento e Expansão dos Cursos na Modalidade EaD

A educação a distância representa uma oportunidade estratégica para ampliar o alcance da pós-graduação lato sensu, especialmente em regiões com menor oferta presencial. O desafio consiste em garantir a qualidade pedagógica e tecnológica dos cursos EaD, além de consolidar políticas institucionais que

favoreçam sua expansão com infraestrutura adequada, formação de tutores e integração com os polos da UFPE.

4. Integração com o Desenvolvimento Regional e Setorial

A expansão de programas de residência tecnológica, em parceria com empresas e instituições estratégicas, demanda uma política institucional que garanta sustentabilidade, atualização tecnológica e aderência às necessidades regionais e aos arranjos produtivos locais, fortalecendo a função social e inovadora da UFPE.

5. Ampliação da Capacidade de Oferta de Cursos nos Centros do Interior - CAA, CAV e CAS

Um dos principais desafios da pós-graduação lato sensu na UFPE é ampliar de forma planejada e sustentável a oferta de cursos nos campi do interior – o Centro Acadêmico do Agreste (CAA), em Caruaru, o Centro Acadêmico de Vitória (CAV), em Vitória de Santo Antão, e o recém-criado Centro Acadêmico do Sertão (CAS), em Sertânia. Essa expansão deve considerar as vocações regionais, a demanda social e a infraestrutura disponível. A descentralização contribui para a interiorização do conhecimento e a redução das desigualdades no acesso à formação.

6. Sustentabilidade Financeira e Expansão de Vagas nas Residências em Saúde

As residências em saúde dependem de financiamento público federal e estadual, o que impõe desafios de sustentabilidade a médio e longo prazo. A ampliação de vagas e a criação de novos programas precisam estar articuladas com fontes de financiamento estáveis e estratégias de pactuação com o SUS.

7. Integração Ensino-Serviço-Comunidade

É necessário consolidar uma articulação efetiva entre a universidade, os serviços de saúde e os territórios, assegurando que a formação dos residentes

responda às necessidades reais da população e contribua com o fortalecimento do SUS.

8. Valorização da Preceptoría e Qualificação dos Cenários de Prática

A formação em serviço exige preceptores qualificados e comprometidos, além de cenários de prática adequados. Um dos principais desafios é assegurar capacitação continuada, reconhecimento institucional e condições de trabalho para os preceptores, assim como infraestrutura mínima nos campos de estágio.

RECOMENDAÇÕES DA COMISSÃO DO PIPG PARA A PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

Com base nos principais desafios identificados, o presente PIPG (2025 - 2029) recomenda-se o fortalecimento da governança da pós-graduação lato sensu, com foco na desburocratização, integração entre setores e conformidade normativa. A diversidade de modalidades exige modelos de gestão mais ágeis e mecanismos permanentes de avaliação da qualidade, especialmente nos cursos de especialização, residências médicas, multiprofissionais e tecnológicas. Recomenda-se ainda a institucionalização de políticas que favoreçam a articulação com os órgãos reguladores e ampliem a transparência e a eficiência das ações.

Outra diretriz estratégica para o PIPG é a consolidação da formação continuada, por meio de mecanismos institucionais que viabilizem o aproveitamento de créditos entre cursos lato sensu e stricto sensu. Essa articulação contribui para valorizar trajetórias formativas prévias e otimizar o uso de recursos acadêmicos e financeiros, promovendo uma visão integrada da pós-graduação. Também se recomenda o fortalecimento dos cursos lato sensu na modalidade a distância (EaD), com investimentos em infraestrutura tecnológica, formação docente e expansão de polos, especialmente voltados a regiões com menor oferta presencial.

Por fim, o PIPG deve considerar como prioridade a ampliação da oferta de cursos nos campi do interior – CAA, CAV e CAS – respeitando as vocações regionais e promovendo a interiorização da formação especializada. No caso das residências em saúde, recomenda-se a articulação com o SUS para garantir sustentabilidade financeira, bem como a valorização da preceptoria e a qualificação dos cenários de prática. Essas ações são fundamentais para assegurar que a pós-graduação lato sensu contribua efetivamente com o desenvolvimento regional, a equidade no acesso à formação e a consolidação da função social da UFPE.

DESAFIOS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

A pós-graduação stricto sensu da UFPE enfrenta desafios relevantes que exigem respostas estratégicas para garantir sua sustentabilidade, qualidade e alinhamento com as demandas sociais, científicas e tecnológicas contemporâneas. Entre os principais desafios está o fortalecimento da governança acadêmica, com ênfase na qualificação dos processos de planejamento, avaliação e tomada de decisão. A complexidade do sistema de pós-graduação, que envolve múltiplos programas, áreas de conhecimento e níveis de maturidade institucional, exige uma gestão integrada, baseada em dados e orientada por indicadores de desempenho e impacto.

A sustentabilidade do financiamento da pós-graduação, que vem sendo impactada por restrições orçamentárias e pela necessidade de diversificação de fontes de recursos é um grande desafio. A manutenção de bolsas de estudo, apoio a laboratórios e internacionalização depende de um modelo financeiro estável e articulado com agências de fomento, iniciativas privadas e estratégias de captação institucional. Além disso, a formação de quadros docentes e servidores técnicos administrativos qualificados e a renovação geracional dos programas

representam um desafio, especialmente diante da redução de concursos públicos e do aumento da demanda por servidores técnicos administrativos.

A ampliação da internacionalização também se impõe como desafio, sobretudo no que diz respeito à consolidação de redes de pesquisa, à mobilidade discente e docente e à participação efetiva da UFPE em iniciativas multilaterais. Para isso, é necessário avançar na fluência em línguas estrangeiras, na adequação dos currículos a contextos globais e na promoção de ambientes institucionais favoráveis à cooperação internacional.

Outro ponto estratégico diz respeito à inovação na formação acadêmica e profissional, o que envolve o fortalecimento de programas interdisciplinares, a articulação com demandas do setor produtivo e a valorização de novas modalidades de titulação, como os doutorados profissionais. A inserção dos egressos no mercado de trabalho e sua contribuição para o desenvolvimento econômico, social e científico também devem ser monitoradas como parte do compromisso da pós-graduação com a transformação da realidade.

Por fim, destaca-se o desafio da inclusão e da equidade, que requer políticas ativas de ações afirmativas, apoio psicossocial, acessibilidade e acompanhamento acadêmico, especialmente para estudantes de grupos historicamente sub-representados.

RECOMENDAÇÕES DA COMISSÃO DO PIPG PARA A PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

Com base no diagnóstico institucional, na análise SWOT e na presença de convidados representantes de diferentes instituições como CAPES, MCTI e MDIC realizada ao longo do processo de construção do II PIPG (2025-2029), a Comissão de Elaboração do Plano apresenta um conjunto de recomendações estratégicas voltadas ao fortalecimento da pós-graduação stricto sensu da UFPE. Essas recomendações visam consolidar a excelência acadêmica, ampliar o impacto

social da formação, promover maior integração com os setores produtivo e público, e assegurar a sustentabilidade institucional das atividades de ensino, pesquisa e inovação.

A primeira recomendação refere-se à consolidação de uma governança acadêmica robusta e orientada por dados, com foco na qualificação dos processos de planejamento, autoavaliação e tomada de decisão nos PPGs. Recomenda-se o fortalecimento do uso de indicadores de desempenho, a ampliação do apoio institucional aos processos de autoavaliação e a continuidade da modernização dos instrumentos de gestão, como dashboards de acompanhamento de egressos, produtividade e impacto social.

No campo do financiamento, a comissão enfatiza a importância de diversificar as fontes de recursos, articulando estratégias de captação com agências nacionais e internacionais de fomento, setores produtivos e convênios interinstitucionais. Para garantir a continuidade da formação de mestres e doutores, é necessário assegurar a manutenção de bolsas e o apoio à infraestrutura laboratorial, além de incentivar a criação de projetos institucionais transversais com potencial de captação externa.

Recomenda-se ainda a valorização da formação docente e técnico-administrativa, por meio da criação de políticas permanentes de capacitação, do incentivo à inserção de jovens doutores, docentes temporários e pós-doutorandos nos programas, e da ampliação de editais para apoio à pesquisa e à inovação. A internacionalização deve ser tratada como prioridade transversal, com estímulo à mobilidade, à publicação em coautoria internacional e à adesão a redes de pesquisa multilaterais. Por fim, a comissão destaca a urgência de aprofundar as políticas de inclusão e permanência, assegurando condições equitativas de acesso, progressão e conclusão para discentes de grupos historicamente sub-representados.

MISSÃO, VISÃO, VALORES

Missão

Promover a excelência na formação de recursos humanos de alta qualificação, por meio do fortalecimento e da expansão da pós-graduação na UFPE, incentivando a produção de conhecimento científico, tecnológico e cultural, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e para a transformação social, em alinhamento com as demandas regionais, nacionais e globais.

Visão

Ser referência nacional e internacional na formação de mestres e doutores, consolidando-se como um polo de excelência acadêmica e de impacto social, com programas inovadores e alinhados às demandas da sociedade e do setor produtivo, em sinergia com os desafios contemporâneos e as oportunidades do futuro.

Valores

Valorizamos a excelência acadêmica, a inclusão e a diversidade, promovendo um ambiente equitativo e acolhedor. Incentivamos a inovação com soluções de impacto social, cultural e econômico, aliados à sustentabilidade e à responsabilidade social, para construir uma sociedade mais justa e inclusiva.

ANÁLISE SWOT

A análise SWOT (*Strengths* (Forças); *Weaknesses* (Fraquezas); *Opportunities* (Oportunidades), e; *Threats* (Ameaças)) representa uma ferramenta estratégica fundamental para o planejamento institucional da pós-graduação, permitindo ao II PIPG da UFPE (2025-2029) identificar com clareza os pontos fortes e fracos de sua estrutura interna, bem como as oportunidades e ameaças do ambiente externo. Ao mapear de forma sistemática as dimensões que impactam a qualidade, a expansão e a sustentabilidade da pós-graduação, a análise contribui para uma tomada de decisão mais fundamentada, orientando a definição de prioridades, metas e políticas institucionais mais alinhadas às especificidades da UFPE.

No contexto do II PIPG, a utilização da análise SWOT possibilita não apenas o diagnóstico das capacidades instaladas – como excelência acadêmica, redes de cooperação e infraestrutura consolidada –, mas também a identificação de desafios estruturais, como assimetrias entre campi, restrições orçamentárias e necessidade de inovação nos modelos formativos (Figura 4).

Análise SWOT

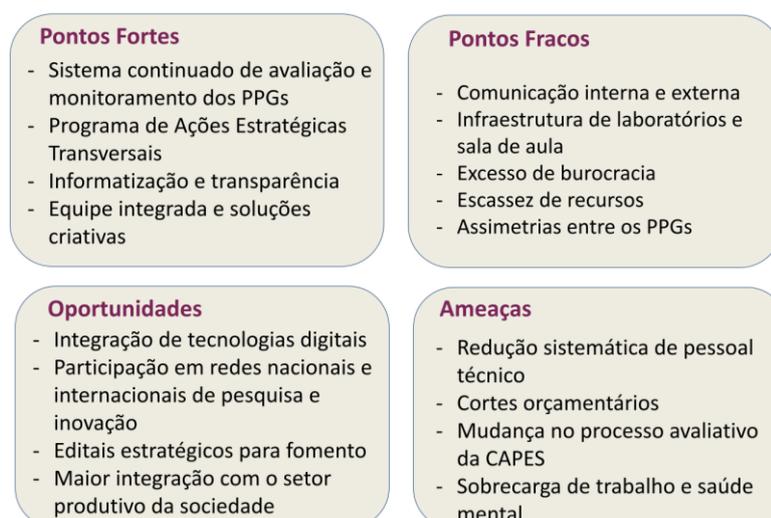


Figura 4. Resultado da análise SWOT para a Pós-graduação da UFPE

EIXOS, DIRETRIZES E OBJETIVOS DO II PIPG

A partir do PNPB-CAPES e do PDI-UFPE, o II PIPG apresenta cinco eixos de atuação: 1. Formação transdisciplinar e excelência acadêmica; 2. Redes de cooperação nacional e internacional; 3. Inovação e sustentabilidade; 4. Renovação e qualificação do corpo docente e técnico-administrativo; 5. Inclusão, diversidade e impacto social (Figura 5).



Figura 5. Eixos do II Plano Institucional de Pós-graduação (2025 - 2029).

Eixo 1. Formação Transdisciplinar e Excelência Acadêmica

Diretriz 1.

Promover uma formação transdisciplinar, incentivando a integração de diferentes áreas do conhecimento para abordar desafios complexos alinhados às áreas estratégicas de pesquisa nacional, regional e local. Investimento na excelência acadêmica por meio de currículos dinâmicos, formação continuada (especialização/residência, mestrado e doutorado), Formação de pessoal altamente qualificado, produção científica e soluções inovadoras.

Objetivos:

1.1. Fortalecer a integração entre áreas do conhecimento em Editais de fomento para promover abordagens transdisciplinares na pesquisa e na inovação, incentivando a colaboração entre diferentes programas de pós-graduação.

1.2. Aumentar a oferta de disciplinas transversais entre programas de pós-graduação, promovendo a circulação de conhecimento e a diversificação da formação dos discentes.

1.3. Incentivar e apoiar a produção científica de qualidade em revistas de impacto nacional e internacional.

1.4 Apoiar a qualificação e a editoração de revistas científicas da UFPE, ampliando sua inserção e alinhamento a padrões editoriais de excelência, fortalecendo sua inserção em redes nacionais e internacionais de divulgação científica e adotando padrões editoriais de excelência alinhados às áreas estratégicas de pesquisa.

1.5. Implementar mecanismos de avaliação da qualidade acadêmica, por meio de indicadores de excelência e estratégias de monitoramento contínuo do impacto da formação transdisciplinar na produção científica e na inserção profissional dos egressos.

Eixo 2. Redes de Cooperação Nacional e Internacional

Diretriz 2.

Fortalecer parcerias institucionais em rede no Brasil e no exterior, ampliando a internacionalização da pós-graduação. Investimento na mobilidade de discentes e docentes, na participação em projetos colaborativos globais. Promover a captação de financiamento internacional para projetos de pesquisa e desenvolvimento da Pós-graduação.

Objetivos:

2.1. Expandir e fortalecer parcerias estratégicas com instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais, promovendo intercâmbios acadêmicos, cotutelas e projetos colaborativos.

2.2. Aumentar a mobilidade de docentes e discentes, incentivando a participação em programas de doutorado sanduíche, pós-doutorado, dupla titulação e eventos científicos nacionais e internacionais.

2.3. Aumentar a participação em editais de fomento internacionais e parcerias com instituições estrangeiras.

2.4. Aumentar o número de publicação de artigos em periódicos de alto impacto, livros e capítulos e a participação em redes de pesquisa globais.

2.5. Promover eventos científicos e fóruns de cooperação internacional, criando espaços para o compartilhamento de conhecimento e a integração da UFPE em redes acadêmicas de excelência.

Eixo 3. Inovação e Sustentabilidade

Diretriz 3.

Estimular a pesquisa básica e aplicada, o empreendedorismo acadêmico e o desenvolvimento de soluções inovadoras que atendam às necessidades da sociedade. Induzir a interação com o governo e o setor produtivo (empresas e indústria). Investimento na sustentabilidade como princípio fundamental para a ciência, promovendo práticas responsáveis com impacto ambiental, social e econômico.

Objetivos:

- 3.1. Estimular a cultura da inovação na pós-graduação, promovendo a interação entre academia, setor produtivo e sociedade para o desenvolvimento de soluções tecnológicas e científicas com impacto ambiental, social e econômico.
- 3.2. Incentivar pesquisas básicas e aplicadas para o desenvolvimento sustentável, fomentando projetos que abordam desafios ambientais, econômicos e sociais de forma transdisciplinar.
- 3.3. Aumentar o número de cursos com formato de Residência Profissional, incentivando a parceria da pós-graduação com empresas e indústria para formação altamente qualificada, facilitando a transferência de tecnologia.
- 3.4. Ampliar a produção de inovação tecnológica e social na pós-graduação, incentivando o desenvolvimento de patentes, softwares, startups acadêmicas e soluções de impacto social, por meio da integração entre pesquisa, setor produtivo e políticas públicas, fortalecendo a transferência de conhecimento para a sociedade.

Eixo 4. Renovação e Qualificação do Corpo Docente e Servidores Técnicos

Diretriz 4.

Criar estratégias para a renovação e capacitação contínua dos docentes da pós-graduação, garantindo o apoio à produção científica e participação em projetos de pesquisa. Investir em políticas para qualificação e capacitação de servidores técnicos administrativos. Investir em ações para atração e retenção de novos pesquisadores e pós-doutorandos. Criar mecanismos de acompanhamento da produtividade e impacto acadêmico do corpo docente.

Objetivos:

- 4.1. Fortalecer políticas institucionais de renovação do corpo docente, estimulando o credenciamento de docentes "temporários" e promovendo a inserção de jovens doutores e pós-doutorandos nos programas de pós-graduação.
- 4.2. Apoiar a participação de docentes em estágios de pós-doutorado em IES nacionais e Internacionais.
- 4.3. Criar mecanismos de avaliação e reconhecimento da atuação docente, estabelecendo critérios que valorizem a produtividade científica, a inovação acadêmica e a contribuição dos docentes para a formação de discentes e para o impacto social da pós-graduação.
- 4.4 Promover cursos de capacitação para servidores técnicos-administrativos estimulando a sua formação continuada, com possibilidade de mobilidade nacional e internacional.

Eixo 5. Inclusão, Diversidade e Impacto Social

Diretriz 5.

Promover a equidade no acesso à pós-graduação, reduzindo assimetrias por meio do fortalecimento dos PPGs localizados no interior (CAA, CAV e Centro Acadêmico do Sertão - CAS). Estimular pesquisas que estabeleçam um diálogo efetivo com a sociedade, alinhando-se às suas necessidades. Implementar mecanismos de permanência para pós-graduandos, visando reduzir a evasão nos programas. Incentivar projetos de extensão e iniciativas que aproximem a produção acadêmica das demandas sociais, ampliando seu impacto e relevância.

Objetivos:

- 5.1. Ampliar a equidade no acesso à pós-graduação, fortalecendo políticas afirmativas, programas de bolsas e mecanismos de apoio para permanência de discentes em situação de vulnerabilidade social.
- 5.2. Fortalecer a inserção da pós-graduação na sociedade, fomentando pesquisas e projetos de extensão que contribuam para a redução das

desigualdades sociais, a formulação de políticas públicas e o desenvolvimento sustentável das comunidades.

5.3. Ampliar a acessibilidade e permanência dos discentes, garantindo apoio à saúde mental dos discentes, suporte psicológico, além de estratégias institucionais para reduzir a evasão acadêmica.

5.4. Incentivar a divulgação científica, valorizando pesquisas que gerem soluções inovadoras para problemas sociais, ambientais e econômicos, promovendo o envolvimento da universidade com demandas reais da população.

Após a definição das diretrizes e dos objetivos, foram definidas as ações que compõem o PIPG da UFPE, conforme as tabelas (1 a 5) a seguir:

Tabela 1. Eixo 1 com os respectivos objetivos, ações, indicadores e metas para os anos (2025 - 2029)

				METAS				
EIXO	OBJETIVOS	AÇÕES	INDICADORES	2025	2026	2027	2028	2029
1 - Formação Transdisciplinar e Excelência Acadêmica	1.1. Fortalecer a integração entre áreas do conhecimento	Lançar editais de fomento que incentivem a integração e colaboração entre PPGs de distintas áreas do conhecimento	Número de Editais lançados	2	2	2	2	2
		Propor diretrizes para criação de núcleos de pesquisa interdisciplinares* focados em grandes desafios da sociedade.	Número de núcleos de pesquisa interdisciplinares criados	2	3	5	5	5
	1.2. Aumentar a oferta de disciplinas transversais	Propor diretrizes para criação de comissões responsáveis em propor disciplinas transversais nos PPGs	Número de PPGs com comissão de disciplinas transversais	10	15	20	25	30
		Apoiar a inclusão de disciplinas transversais no currículo dos PPGs	Número de disciplinas transversais criadas	10	15	20	25	30
	1.3. Incentivar e apoiar a produção científica de qualidade	Publicar editais de apoio à publicação de artigos em revistas indexadas	Número de editais publicados	0	1	1	1	2
		Publicar editais de apoio à publicação de livros ou capítulo de livros com ISBN	Número de editais publicados	0	1	1	2	1
		Publicar Editais de Apoio à apresentação de produtos científicos em eventos	Número de convênios assinados	0	1	1	1	2

				METAS				
EIXO	OBJETIVOS	AÇÕES	INDICADORES	2025	2026	2027	2028	2029
		nacionais						
		Apoiar a qualificação e a editoração de revistas científicas da UFPE, ampliando sua inserção e alinhamento a padrões editoriais de excelência.	Número de Revistas apoiadas	1	5	10	10	15
	1.4 Implementar mecanismos de avaliação da qualidade acadêmica	Fortalecer a cultura de autoavaliação nos PPGs	Número de relatórios anuais de desempenho publicados	30	40	50	70	95
		Fortalecer a cultura de autoavaliação nos PPGs	Número de plataformas/dashboards criados	1	2	2	3	3
		Criar mecanismos de monitoramento do impacto externo dos egressos no mercado de trabalho e na pesquisa.	Número de plataformas/dashboards criados	1	2	2	3	3

* Núcleos de Pesquisa Interdisciplinares são estruturas que reúnem pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento para desenvolver projetos conjuntos, integrando metodologias, saberes e abordagens de forma articulada para enfrentar problemas complexos e estratégicos.

Tabela 2. Eixo 2 com os respectivos objetivos, ações, indicadores e metas para os anos (2025 - 2029)

				METAS				
EIXO	OBJETIVOS	AÇÕES	INDICADORES	2025	2026	2027	2028	2029
2: Redes de Cooperação Nacional e Internacional	2.1. Expandir e fortalecer parcerias estratégicas	Aumentar o número de projetos interinstitucionais formalizados com instituições nacionais	Número de projetos interinstitucionais nacionais formalizados	5	10	15	15	20
		Aumentar o número de projetos interinstitucionais formalizados com instituições internacionais	Número de projetos interinstitucionais internacionais formalizados	5	10	15	15	20
		Fortalecer os programas de mobilidade docente	Número de mobilidade docente realizada	20	30	50	60	60
		Fortalecer os programas de mobilidade discente	Número de mobilidade discente realizada	50	80	100	100	100
	2.2. Aumentar a mobilidade de docentes e discentes.	Estimular a formação em cotutela e com dupla-titulação	Número de Editais nacionais publicados	1	3	3	3	3
		Publicar Editais Internos de Mobilidade Acadêmica Internacional	Número de Editais internacionais publicados	1	2	2	2	2
		Implementar Disciplinas Virtuais* de Mobilidade	Número de disciplinas virtuais de mobilidade oferecidas	5	10	15	15	20

				METAS				
EIXO	OBJETIVOS	AÇÕES	INDICADORES	2025	2026	2027	2028	2029
		Implementar Programas Virtuais** de Mobilidade	Número de programas virtuais de mobilidade oferecidos	2	2	4	4	5
	2.3. Aumentar a participação em editais de fomento internacionais	Aumentar as Parcerias Estratégicas da UFPE com Universidades e Centros de Pesquisa Internacionais	Número de parcerias estabelecidas	5	15	20	20	20
		Participar de missões acadêmicas estratégicas para negociação de projetos conjuntos	Número de missões realizadas	2	5	5	5	5
	2.4. Aumentar o número de produção científica em parceria com pesquisadores de IES nacionais e estrangeiras	Aumentar o número de artigos científicos em parceria com pesquisadores estrangeiros	Número de artigos publicados em parceria com pesquisadores estrangeiros	50	60	70	80	90
		Aumentar o número de artigos científicos em parceria com pesquisadores de outras IES nacionais	Número de artigos publicados em parceria com pesquisadores de outras IES nacionais	100	110	130	150	150
		Aumentar o número de livros em parceria com pesquisadores estrangeiros	Número de livros publicados em parceria com pesquisadores estrangeiros	10	15	20	25	30
		Aumentar o número de capítulo de livros em parceria com pesquisadores estrangeiros	Número de capítulo de livros publicados em parceria com pesquisadores estrangeiros	30	35	40	45	50
		Aumentar o número de patente ou registro de propriedade intelectual depositado em	Número de patente ou registro de propriedade	5	7	9	10	15

				METAS				
EIXO	OBJETIVOS	AÇÕES	INDICADORES	2025	2026	2027	2028	2029
		coautoria com pesquisadores de instituições estrangeiras	intelectual depositado					
	2.5. Promover eventos científicos de cooperação nacional e internacional	Estimular os PPGs a promoverem eventos nacionais	Número de PPGs com eventos nacionais realizados	20	30	40	50	60
		Estimular os PPGs a promoverem eventos internacionais	Número de PPGs com eventos internacionais realizados	10	20	30	40	50

* **Disciplinas Virtuais de Mobilidade** são unidades curriculares isoladas (disciplinas específicas) ofertadas on-line por uma instituição e abertas à participação de estudantes de outras instituições, permitindo que esses créditos sejam aproveitados nos cursos de origem.

** **Programas Virtuais de Mobilidade** são iniciativas mais amplas e estruturadas, compostas por um conjunto de disciplinas, módulos e/ou atividades acadêmicas virtuais interligadas, geralmente com objetivos formativos integrados e duração maior, podendo envolver dupla titulação, cursos completos ou trilhas temáticas de formação.

Tabela 3. Eixo 3 com os respectivos objetivos, ações, indicadores e metas para os anos (2025 - 2029)

				METAS				
EIXO	OBJETIVOS	AÇÕES	INDICADORES	2025	2026	2027	2028	2029
3: Inovação e Sustentabilidade	3.1. Estimular a cultura da inovação na pós-graduação	Incentivar a criação cursos de especialização em parceria com empresas.	Quantidade de cursos criados	8	10	10	10	10
		Estabelecer convênios com empresas e startups para desenvolvimento de projetos conjuntos, a exemplo daqueles com suporte das unidades Embrapii	Quantidade de convênios estabelecidos	5	5	5	5	5
		Apoiar a criação de disciplinas envolvendo dois ou mais PPGs com a temática de Empreendedorismo e Inovação	Número de disciplinas criadas com a temática empreendedorismo e Inovação	2	5	5	8	10
		Incentivar a criação de laboratórios multiusuários (LaMPs) voltados para análise de dados, modelagem preditiva e novas tecnologias	Número de LaMPs criados	5	5	5	5	5
	3.2. Incentivar a realização de pesquisas aplicadas vinculadas aos ODS da ONU	Publicação de Edital Temático de Fomento a Pesquisas Aplicadas alinhadas aos ODS da ONU	Número de Editais Publicados	1	2	2	2	2
		Fomentar a criação de startups e spin-offs de base científica e tecnológica que desenvolvam soluções voltadas para a sustentabilidade e que se vinculam ao Parque Tecnológico e Científico da UFPE	Número de startups e spin off incubadas no Parque Tecnológico e Científico da UFPE	2	3	5	5	7

				METAS				
EIXO	OBJETIVOS	AÇÕES	INDICADORES	2025	2026	2027	2028	2029
	3.3. Aumentar o número de cursos com formato de Residência Profissional*	Criar cursos de residência profissional	Número de cursos criados	3	5	7	7	7
		Incentivar o desenvolvimento de pesquisas voltadas para inovação social em parceria com organizações externas	Número de projetos executados	3	5	7	9	10
	3.4. Ampliar a produção de inovação tecnológica e social na pós-graduação	Fomentar a propriedade intelectual (PI) resultante dos trabalhos do PPG com foco naquelas com potencial de transferência tecnológica	Número de PI	15	15	15	15	15
		Estabelecer convênios com empresas, governos e ONGs para codesenvolvimento de soluções.	Número de convênios estabelecidos	4	5	5	5	5
		Apoiar a elaboração e publicação de formatos de produtos tecnológicos resultantes de trabalhos vinculados aos PPGs	Número de produtos tecnológicos	5	7	9	11	13

***Residência profissional** é uma modalidade de formação da pós-graduação, caracterizada pelo treinamento em serviço, supervisionado e voltada à capacitação de profissionais em áreas específicas, integrando atividades teóricas e práticas em ambientes de trabalho reais.

Tabela 4. Eixo 4 com os respectivos objetivos, ações, indicadores e metas para os anos (2025 - 2029)

				METAS				
EIXO	OBJETIVOS	AÇÕES	INDICADORES	2025	2026	2027	2028	2029
4: Renovação e Qualificação do Corpo Docente e Servidores Técnicos	4.1. Fortalecer políticas institucionais de renovação do corpo docente	Lançar editais de apoio específicos para ingresso e permanência de docentes em programas de pós-graduação	Número de editais publicados	0	2	2	2	2
		Estimular a participação de jovens docentes (até 5 anos de ingresso na UFPE) em editais de financiamento de projetos institucionais	Número de projetos institucionais com jovens docentes.	1	2	2	2	2
	4.2. Apoiar a participação de docentes em estágios de pós-doutorado em IES nacionais e Internacionais.	Aumentar o número de docentes com pós-doutorado.	Número de docentes com pós-doutorado	10	20	30	30	30
		Publicar Editais de apoio a estágio de pós-doutoramento no exterior	Número Editais Publicados	0	1	1	1	1
	4.3. Criar mecanismos de reconhecimento da atuação docente e jovens docentes	Estabelecer premiações e menções honrosas para docentes com destaque em diferentes áreas de atuação	Número de prêmios e menções honrosas ofertados	24	32	32	32	32
	4.4 Promover cursos de	Lançar editais de capacitação exclusivo para servidores técnicos	Número de Editais lançados	0	1	1	1	1

	capacitação para servidores técnicos-administrativos	Criar um programa de reconhecimento e incentivo à participação em ações formativas	Número de servidores técnico-administrativos participantes em ações formativas	20	30	30	35	40
		Estabelecer premiações e menções honrosas para servidores técnicos com destaque em diferentes áreas de atuação	Número de prêmios e menções honrosas ofertados	3	10	10	10	10

Tabela 5. Eixo 5 com os respectivos objetivos, ações, indicadores e metas para os anos (2025 - 2029)

				METAS				
EIXO	OBJETIVOS	AÇÕES	INDICADORES	2025	2026	2027	2028	2029
	5.1. Ampliar a equidade no acesso à pós-graduação,	Ampliar o número de discentes ingressos por ações afirmativas	Percentual de aumento do número de discentes ingressos por ações afirmativas	10%	20%	30%	30%	30%
		Aumentar o número de bolsas aos discentes ingressos por ações afirmativas	Percentual de aumento no número bolsas para discentes ingressos por ações afirmativas	10%	10%	10%	10%	10%
	5.2. Fortalecer a inserção da pós-graduação na sociedade	Aumentar o número de projetos de pós-graduação vinculados à extensão com impacto social comprovado.	Percentual de aumento no número de projetos de extensão vinculados à Pós-graduação	10%	20%	20%	30%	30%

5: Inclusão, Diversidade e Impacto Social		Estabelecer parcerias com organizações sociais e governamentais para aplicação prática das pesquisas desenvolvidas.	Número de parcerias estabelecidas	3	3	4	4	5
	5.3. Ampliar a acessibilidade e permanência dos discentes	Criar ferramentas acadêmicas, metodológicas para promover a acessibilidade	Número de ferramentas criadas	2	2	3	3	3
		Reduzir a evasão dos discentes de pós-graduação	Percentual de redução do número de discentes que desistiram da pós-graduação	10%	10%	20%	20%	20%
	5.4. Incentivar a divulgação científica	Publicar Editais de apoio à Divulgação Científica	Número de editais publicados	2	3	3	4	5
		Promover eventos científicos voltados à divulgação de impactos sociais das pesquisas	Número de eventos científicos	2	2	2	2	2
		Valorizar o impacto social e nos editais internos para apoiar projetos de pesquisa	Número de editais com pontuação adicional para o indicador de transformação social	2	3	4	5	5

GESTÃO DE RISCOS INSTITUCIONAIS DA PÓS-GRADUAÇÃO

A partir da análise SWOT e da definição dos eixos e objetivos estratégicos, foi possível identificar riscos internos e externos que incidem sobre a sustentabilidade, a qualidade e a efetividade da pós-graduação stricto e lato sensu da UFPE.

A metodologia adotada contempla a identificação de riscos por categoria (governança, financiamento, infraestrutura, corpo docente, inclusão, internacionalização, normativas e comunicação), a avaliação de sua probabilidade de ocorrência e impacto potencial, bem como a definição de estratégias de mitigação. Para cada risco, foram também definidos instrumentos de acompanhamento e indicadores associados, permitindo o monitoramento contínuo e a tomada de decisão informada.

Entre os riscos prioritários identificados estão: a desarticulação entre setores da pós-graduação; a instabilidade no financiamento público de bolsas e projetos; a obsolescência tecnológica diante da expansão da modalidade EaD e das residências tecnológicas; o envelhecimento do corpo docente sem reposição; e os desafios à inclusão e à permanência de discentes em situação de vulnerabilidade. Destaca-se a possibilidade de mudanças abruptas nas diretrizes da CAPES ou na legislação educacional, exigindo capacidade institucional de adaptação e resposta rápida.

Como parte das ações previstas, serão implantados comitês de articulação intersetorial, dashboards para monitoramento de indicadores críticos, e editais específicos voltados à inovação, à permanência estudantil, à renovação docente e à expansão internacional. A gestão de riscos será supervisionada pela Coordenação de Avaliação da Diretoria de Pós-graduação

da UFPE e revisada semestralmente, assegurando sua atualização e aderência às metas do II PIPG.

Tabela 6. Tabela de gestão de risco do II PIPG (2025 - 2029)

Categoria	Risco Identificado	Probabilidade	Impacto	Estratégia de Mitigação
Financeiro	Redução ou descontinuidade no financiamento de programas e bolsas (CAPES/CNPq/FACEPE)	Alta	Alto	Diversificar fontes de financiamento com convênios e projetos institucionais
Tecnológico	Infraestrutura digital e tecnológica insuficiente para expansão EaD e inovação	Média	Alto	Investir em parcerias com polos tecnológicos
Docente	Envelhecimento e não renovação do corpo docente	Alta	Alto	Contratação de docentes com perfil de Pós-graduação
Inclusão	Evasão de discentes em situação de vulnerabilidade	Média	Médio	Fortalecer ações de permanência acadêmica
Internacionalização	Baixa mobilidade de docentes/discentes e frágil inserção em redes globais	Média	Médio	Ampliar acordos bilaterais
Regulatório	Mudanças nas políticas de avaliação da CAPES ou legislação educacional	Média	Alto	Monitorar diretrizes da CAPES/MEC e participar de fóruns nacionais
Imagem e Comunicação	Comunicação institucional insuficiente com a sociedade e com os próprios PPGs	Média	Médio	Reforçar a comunicação institucional e boletins dos PPGs

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE PROPG (PDU 2025-2029)

Como unidade central responsável pela formulação, implementação e acompanhamento das políticas de pós-graduação da UFPE, e diante da complexidade do sistema de pós-graduação – que abrange programas *stricto sensu*, *lato sensu*, residências médicas, multiprofissionais e tecnológicas –, torna-se essencial apresentar um plano próprio de desenvolvimento que articule ações administrativas, acadêmicas, tecnológicas e estratégicas voltadas ao fortalecimento do sistema como um todo.

O Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) PROPG 2025-2029 alinha-se aos cinco eixos estruturantes do II PIPG e aos objetivos estratégicos definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPE, particularmente ao Eixo Temático 1 - Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação, e ao Objetivo 1 (OE-1): Ampliar a qualidade e a oferta dos cursos disponibilizados pela UFPE (Figura 6).

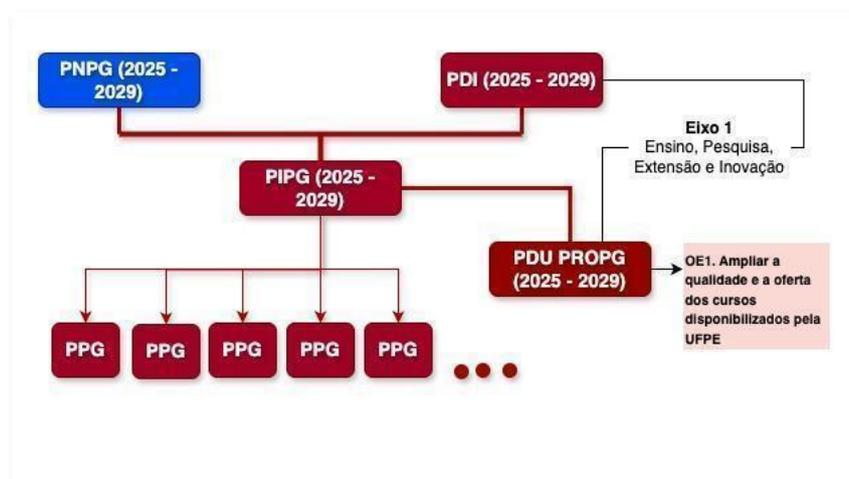


Figura 6. Estrutura de governança da Pós-graduação da UFPE. PNPG = Plano Nacional de Pós-graduação, PDI = Plano de Desenvolvimento Institucional, PIPG Plano Institucional de Pós-graduação, PDU = Plano de Desenvolvimento da Unidade, PPG = Programa de Pós-graduação, OE1 = Objetivo Estratégico 1.

As ações e indicadores do PDU-PROPG alinhadas ao Eixo Temático 1 e Objetivo Estratégico 1: OE1 - Ampliar a qualidade e a oferta dos cursos disponibilizados pela UFPE do PDI estão apresentados na Figura 7.

Eixo	Objetivo Estratégico	Ação	Unidade responsável	Unidades Envolvidas	Indicador de Resultado	Indicador de Processo	2025	2026	2027	2028	2029
1 - ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO	1. Ampliar a qualidade e a oferta dos cursos disponibilizados pela UFPE	Fortalecer a cultura de planejamento estratégico dos cursos de pós-graduação stricto sensu.	PROPG	PROGRAD E PROPG	Percentual de cursos com planejamento estratégico efetivo	Quantidade de cursos que receberam orientação para estimular o planejamento	10	15	20	25	30
		Criar cursos e programas novos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu.	PROPG	PROPG	Quantidade de cursos novos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu	Quantidade de cursos submetidos	12	16	16	20	20
		Incentivo aos cursos para interação com a Educação Básica.	PROPG	PROPG	Número de Programas com ações relacionadas à Educação Básica.	Quantidade de programas que receberam orientação/apoio para estabelecer ações relacionadas à Educação Básica (Total 25)	5	5	5	5	5
		Estímulo à evolução do processo de autoavaliação dos cursos.	PROPG	PROPG/COORDENAÇÕES DOS CURSOS/CPA/CIAPGSS	Percentual de cursos com processo de autoavaliação habitual	Quantidade de cursos que receberam orientação para estimular a autoavaliação	10	15	20	25	30
		Indução à gestão estratégica nos cursos.	PROPG	PROPG	Percentual de cursos com ações estratégicas implementadas.	Quantidade de ações realizadas pela PROPG para à indução de gestão estratégica, por ano. (Totalizando 25)	5	5	5	5	5
		Atenuação das assimetrias nos cursos.	PROPG	PROPG/COORDENAÇÕES DOS CURSOS	Percentual de Programas com Nota Capes maiores que 3	Quantidade de ações realizadas pela PROPG para atenuar as assimetrias dos cursos, por ano (Totalizando 25)	5	5	5	5	5
		Fortalecimento do estímulo à interiorização dos cursos.	PROPG	PROPG	Taxa de titulados na pós-graduação	Quantidade de ações realizadas pela PROPG para estimular a interiorização dos cursos, por ano (Totalizando 15)	3	3	3	3	3

Figura 7. Plano de Desenvolvimento da Unidade PROPG (PDU) para os anos de 2025 - 2029.

Em relação às ações táticas para o ano de 2025, a Figura 8 apresenta as metas por trimestre (TR).



1 - Fortalecer a cultura de planejamento estratégico dos cursos de pós-graduação stricto sensu

Ação	Indicador	METAS			
		1TR	2TR	3TR	4TR
1.1 Realizar monitoramento do planejamento estratégico	Número de PPGs monitorados quanto ao planejamento estratégico	95	94	94	94
1.2 Vincular os editais de fomento ao planejamento estratégico	Editais de fomento publicados	2	1	1	1
1.3 Promover seminários de acompanhamento dos PPGs quanto ao planejamento estratégico	Número de seminários realizados		1		1
1.4 Integrar o planejamento estratégico ao processo de autoavaliação	Número de PPGs com o planejamento integrado à autoavaliação publicada no site	95	94	94	94

2 - Criar cursos e programas novos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu

Ação	Indicador	METAS			
		1TR	2TR	3TR	4TR
2.1 Divulgar os novos trâmites no SigaA para criação de novos cursos lato sensu	Qtd de propostas submetidas no SigaA	20	5	5	5
2.2 Reduzir o tempo de aprovação de propostas de cursos lato sensu de 90 dias para 60 dias	Qtd de dias entre a submissão de proposta e aprovação em todas as instâncias da UFPE	70	60	60	60
2.3 Realizar visitas in loco nos Centros Acadêmicos da UFPE para estimular a abertura de cursos de especialização	Número de Centros Acadêmicos visitados	3	3	6	4
2.4 Apoiar a implantação dos cursos novos de doutorado	Número de ações realizadas	2	2	2	2

3 - Incentivo aos cursos para interação com a Educação Básica

Ação	Indicador	METAS			
		1TR	2TR	3TR	4TR
3.1 Realizar Ações para Apoio aos PPGs que desenvolverão atividades no contexto da Educação Básica.	Qtd de ações junto aos PPGs para incentivo à interação com a educação básica	1	1	1	1
3.2 Apoiar os trâmites de convênios e contratos entre os cursos de Pós-graduação e as Secretarias de Educação do Estado dos Municípios	Quantidade de convênios estabelecidos	0	5	1	1
3.3 Criar Edital interno para financiar projetos de pesquisa com foco na educação básica	Edital Publicado	0	0	1	0
3.4 Apoiar ações de popularização da ciência dos PPGs em escolas	Quantidade de escolas visitadas pelos PPGs	2	2	2	2
3.5 Integrar as ações de pesquisa com a extensão no âmbito da pós-graduação	Quantidade de ações integradas entre PROPG e PROEXT	1	1	1	1

4 - Estímulo à evolução do processo de autoavaliação dos cursos

Ação	Indicador	METAS			
		1TR	2TR	3TR	4TR
4.1 Monitorar autoavaliação (dashboards com relatórios automáticos para análise contínua)	Número de PPGs com Autoavaliação publicada no site anualmente	95		95	
4.2 Promover fórum de discussão para debater os resultados e propor melhorias.	Quantidade de Fóruns realizados		1	1	1
4.3 Acompanhar os relatórios anuais de desempenho de cada PPG	Quantidade de PPGs que enviam relatórios			47	47

5 - Indução à gestão estratégica nos cursos

Ação	Indicador	METAS			
		1TR	2TR	3TR	4TR
5.1 Promover cursos para capacitação em Planejamento Estratégico	Quantidade de cursos ofertados		1	1	
5.2 Estabelecer indicadores de desempenho que permitam monitorar o progresso das metas estratégicas dos cursos de Pós-Graduação	Número de Cursos de Pós-Graduação monitorados			94	94
5.3 Vincular os processos de autoavaliação às metas do planejamento estratégico	Número de cursos que integraram a autoavaliação às metas do planejamento estratégico		30	34	30

6 - Incentivo aos cursos para interação com a Educação Básica

Ação	Indicador	METAS			
		1TR	2TR	3TR	4TR
6.1 Estabelecer ações de indução para redução de assimetrias entre PPGs do campus Recife e do interior	Qtde. de Ações voltadas a redução de assimetrias	2	2	1	1
6.2 Publicar editais internos de fomento para apoiar programas de pós-graduação com conceitos 3 e 4 e localizados no CAV e CAA	Quantidade de Editais Publicados	2	2	1	1
6.3 Instituir programa de mentoria entre os PPGs consolidados e àqueles em consolidação	Programa de mentoria instituído				1

7 - Incentivo aos cursos para interação com a Educação Básica

Ação	Indicador	METAS			
		1TR	2TR	3TR	4TR
7.1 Realizar Ações de Apoio ao fortalecimento da Pós-Graduação Stricto Sensu no interior	Qtde. de ações voltadas ao fortalecimento da Pós-Graduação Stricto Sensu no interior	2	2	1	1
7.2 Publicar Editais de fomento à pesquisa exclusivo para cursos do CAA e do CAV	Edital Publicado			1	1
7.3 Criar rede de cooperação acadêmica para promover intercâmbio de pesquisadores visitantes internacionais	Quantidade de professores visitantes internacionais atuando no CAA e CAV			5	5

Figura 8. Ações táticas do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) para o ano de 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O II PIPG (2025-2029) da UFPE foi concebido em um contexto marcado por profundas transformações nas agendas científicas, tecnológicas e sociais, exigindo uma atuação estratégica da universidade pública no fortalecimento da formação de alto nível. Ainda que os avanços alcançados no ciclo anterior tenham reposicionado a UFPE como referência nacional em excelência acadêmica, inclusão e inovação, persistem desafios estruturais e emergentes que demandam respostas institucionais articuladas, sustentáveis e coerentes com as diretrizes nacionais de ciência e tecnologia. Questões como o financiamento contínuo, a renovação de quadros docentes, a ampliação da internacionalização e o combate às assimetrias internas permanecem centrais para o desenvolvimento da pós-graduação.

Neste novo ciclo, o PIPG assume um papel estratégico ao integrar os objetivos do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 2025-2029), do Plano Nacional de Educação (PNE), do Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA) e do Plano de Ação para a Neointustrialização (NIB), buscando alinhar as ações da UFPE às demandas contemporâneas por conhecimento de fronteira, inovação com impacto social e formação científica transdisciplinar. A incorporação de políticas de inclusão e permanência, o incentivo à produção científica com impacto social e o fomento à cultura de avaliação e inovação institucional são elementos centrais que visam consolidar a qualidade dos programas da UFPE, e expandir de forma equitativa e estratégica os cursos de pós-graduação.

A experiência acumulada com o primeiro PIPG (2021-2025) ofereceu subsídios valiosos para o aprimoramento das ações institucionais. O fortalecimento da governança, a criação de programas transversais, o estímulo à autoavaliação e o desenvolvimento de instrumentos de

planejamento, como painéis interativos e sistemas de monitoramento, permitiram avanços relevantes na qualificação da gestão dos programas. No entanto, para que o novo ciclo atinja seu potencial transformador, será fundamental manter o diálogo constante com os atores da pós-graduação, fortalecer redes de cooperação, valorizar o trabalho docente e técnico-administrativo, e garantir um ambiente institucional propício à inovação e à internacionalização.

A construção do II PIPG resultou de um processo coletivo e democrático, envolvendo diferentes segmentos da universidade, e reforça o entendimento de que o planejamento estratégico é um instrumento essencial para garantir coerência, continuidade e visão de futuro nas políticas de pós-graduação. Ao definir metas, indicadores e mecanismos de avaliação, o plano fortalece a capacidade institucional da UFPE para enfrentar incertezas, mobilizar recursos e responder de forma proativa às demandas da sociedade. Assim, o II PIPG reafirma o compromisso da UFPE com uma formação científica de excelência, com responsabilidade social, sustentabilidade e impacto real no desenvolvimento do país.

REFERÊNCIAS

- 1 SILVA, E. A. P. K. G. V. C. D. A atuação dos núcleos de inovação tecnológica nas universidades: o caso brasileiro. . **Revista Gestão e Secretariado (GeSec)**, v. 14, n. 9, p. 15331-15355, 2023.
- 2 REZENDE, S. M. Produção científica e tecnológica no Brasil: conquistas recentes e desafios para a próxima década. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, v. 51, n. 2, p. 202-209, 2011.
- 3 (SASE)., B. M. D. E. M. S. D. A. I. C. S. D. E. **Documento Diagnóstico da Educação Nacional / MEC - Ministério da Educação**. Recife: 2025. 292 ISBN 978-65-87561-55-4.
- 4 CLARIVATE., C. **Panorama da Pesquisa Brasileira: relatório 2024**. Brasília: CAPES, 2024. . 2024
- 5 ORGANIZATION, W. I. P. **Global Innovation Index 2024: Unlocking the Promise of Social Entrepreneurship (17th ed.)**. Geneva. 2024
- 6 LEÃO, B. L. F.; NOGUEIRA, F. A.; CASTRO, A. M. D. A. Internacionalização da Pós-Graduação no Brasil: o programa CAPES-PrInt (2018-2022). **Revista da FAEEDBA - Educação e Contemporaneidade**, v. 33, n. 73, p. 91-107, 2024.
- 7 LEANDRO, C. G. et al. Rebuilding an agenda for Brazilian science and technology. **Lancet**, v. 401, n. 10377, p. 642-643, Feb 25 2023. ISSN 1474-547X (Electronic) 0140-6736 (Linking). Disponível em: <
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/36841611> >.
- 8 CABRAL, T.L.O.; SILVA, F.C.; MELO, P.A. CAPES E SUAS SETEDÉCADAS: TRAJETÓRIA DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSUNO BRASIL. **Revista Brasileira de Pós-graduação-RBPG**, ISSN (on-line): 2358-2332. Brasília, v.16, n. 36 (outubro de 2020). <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1680/915>